



FUNDACION
LUCIS

A GRANDE INVOCAÇÃO

ORIGEM, UNIVERSALIDADE E IMPORTÂNCIA

A GRANDE INVOCAÇÃO

ORIGEM E IMPORTÂNCIA

A humanidade se encontra hoje em um ponto médio, peculiar e excepcional, entre um passado desventurado e um futuro cheio de promessas, desde que se reconheça o reaparecimento de Cristo e se empreenda a preparação para a Sua vinda. O presente está cheio de promessas e também de dificuldades; no presente imediato, a humanidade tem em mãos o destino do mundo e – se assim fosse possível expressar, com toda reverência – a atividade imediata do Cristo. A agonia da guerra e a angústia de todo o gênero humano fizeram com que Cristo, em 1945, tomasse uma grande decisão, manifestada em duas declarações importantes. Anunciou à Hierarquia espiritual e a todos os Seus servidores e discípulos que vivem na terra, a decisão de surgir novamente e estabelecer contato físico com a humanidade, se esta empreendesse as etapas iniciais para o estabelecimento de corretas relações humanas; deu ao mundo (para ser recitada pelo homem comum) uma das mais antigas preces conhecidas, que só os seres mais excelsos podiam utilizar até agora. Diz-se que Ele Mesmo a recitou pela primeira vez em junho de 1945 durante a Lua Cheia de Géminis, conhecida como a Lua Cheia do Cristo, assim como a Lua Cheia de maio é conhecida como a Lua Cheia do Buda. Não foi fácil traduzir estas frases antigas (tão antigas que não têm data nem antecedentes) em palavras modernas, mas isto foi feito e A Grande Invocação, que algum dia será uma oração mundial, foi pronunciada por Ele e transcrita por Seus discípulos. A tradução é a seguinte:

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluxa luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluxa amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Seu extraordinário poder pode ser constatado pelo fato de que milhares de pessoas a recitam muitas vezes e diariamente (em 1947 já estava traduzida para dezoito idiomas diferentes). Nas selvas da África é empregada por grupos de nativos, como também por executivos das nossas principais cidades; é transmitida por rádio na Europa e na América, e não existe país nem ilha do mundo onde não seja empregada. Tudo isso ocorreu em um período de dezoito meses.

Se esta nova Invocação for amplamente divulgada, poderá ser para a nova religião mundial o que o Pai Nosso foi para a cristandade e o que o Salmo 23 foi para o judeu de mente espiritual. Há três tipos de aproximação a esta Prece ou Invocação:

1. O público em geral.
2. Os esoteristas, os aspirantes e discípulos do mundo.
3. Os membros da Hierarquia.

Primeiro, o público em geral a considerará como prece ao Deus Transcendente, ainda que não O reconheça como Imanente em Sua criação; a elevará nas asas da esperança – esperança de luz, de amor e de paz – às quais todos almejam incessantemente; também será empregada como uma oração para iluminar os governantes e dirigentes de todos os grupos que conduzem os assuntos mundiais; como rogo para que flua amor e compreensão entre os homens e para que vivam em paz entre si; como pedido para que se cumpra a vontade de Deus, sobre a qual o público nada sabe e a considera tão inescrutável e todo-inclusivo que se resigna a esperar e crer; como uma Invocação para fortalecer o sentido de responsabilidade humana, a fim de que os reconhecidos males atuais – que tanto angustiam e confundem a humanidade – possam ser eliminados e seja refreada a indefinida fonte do mal. Finalmente, será considerada como oração para restabelecer uma condição primordial e indefinida de beatífica felicidade e para que todo o sofrimento e dor desapareçam da Terra. Tudo isto é bom e útil para o público em geral e tudo isso deve ser feito imediatamente.

Segundo, os esoteristas, os aspirantes e os que estão espiritualmente orientados conseguirão uma aproximação mais profunda e abrangente. Reconhecerão o mundo das causas e aqueles que, subjetivamente, se acham por trás dos assuntos mundiais, os dirigentes espirituais da nossa vida. Eles estão preparados para estimular aqueles que possuem verdadeira visão e indicarão não só a razão dos acontecimentos nos distintos setores da vida humana, como também revelarão aquilo que permitirá à humanidade passar da escuridão para a luz. Se adotarmos esta atitude fundamental, ficará evidente a necessidade de expressar amplamente estes fatos subjacentes, iniciando-se uma era de divulgação espiritual idealizada pelos discípulos e implementada pelos esoteristas. Esta era começou em 1875, quando foi proclamada a realidade da existência dos Mestres de Sabedoria, e que prosperou apesar do escárnio, da negação e das errôneas interpretações da natureza substancial do que pode ser

corroborado e em razão da resposta intuitiva dos estudantes esotéricos e de muitos intelectuais de todo o mundo. Um novo tipo de místico está surgindo; difere dos místicos do passado porque se interessa de forma prática pelos acontecimentos mundiais atuais e não apenas pelas questões religiosas e eclesásticas; caracteriza-se pela falta de enfoque no desenvolvimento pessoal, pela capacidade de ver o Deus Imanente em todas as crenças, não só em sua própria e determinada crença religiosa, e também pela capacidade de viver a vida à luz da divina Presença. Todos os místicos puderam fazê-lo em maior ou menor grau, mas o místico moderno difere daqueles do passado no sentido de que é capaz de indicar aos demais, com toda a clareza, as técnicas a seguir no Caminho; combina mente e coração, inteligência e sentimentos, além de uma percepção intuitiva de que carecia até agora. A clara luz da Hierarquia espiritual e não só a luz da sua própria alma iluminam hoje o caminho do místico moderno, e isto irá se expandir.

Terceiro, entre ambos os grupos – o público em geral e os aspirantes do mundo em seus diversos graus – estão aqueles que se destacam das pessoas comuns porque possuem visão e compreensão profundas; ocupam a “terra de ninguém” entre as massas e os esoteristas por um lado e os esoteristas e os Membros da Hierarquia. Não se esqueçam de que Eles também empregam A Grande Invocação, pois *não passa um dia sem que o próprio Cristo a entoe*.

A beleza e a força desta Invocação reside na simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam, inata e naturalmente – a verdade da existência de uma inteligência fundamental a Quem vagamente chamamos de Deus; a verdade de que por trás de todas as aparências externas, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade de que uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, veio à terra e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade de que tanto o amor como a sabedoria são efeitos do que é denominado de Vontade de Deus e, finalmente, a verdade autoevidente de que o Plano divino só pode se desenvolver através da humanidade

Este Plano convoca o gênero humano a manifestar amor, e estimula os homens para “que deixem a sua luz brilhar”. Vem então a solicitação solene e final para que este Plano de Amor e Luz, atuando através da humanidade, possa “murar a porta onde mora o mal”. A última linha contém a ideia de restauração, indicando a nota-chave para o futuro e afirmando que chegará o dia em que a ideia original de Deus e Sua intenção inicial já não serão frustradas pelo livre arbítrio humano e pelo mal – puro materialismo e egoísmo; então se cumprirá o propósito divino, pelas mudanças produzidas nos objetivos e nos corações da humanidade.

Este óbvio e simples significado se ajusta à aspiração espiritual de todos os homens do mundo.

O emprego desta invocação ou oração, mais a expectativa pela vinda do Cristo, oferecem hoje a máxima esperança para a humanidade. Se assim não fosse, então a oração seria inútil e constituiria apenas uma alucinação e as Escrituras do mundo, com suas profecias comprovadas, seriam também inúteis e enganosas. As eras testemunham o contrário. A oração sempre recebeu e receberá resposta; grandes Filhos de Deus sempre vieram em resposta ao pedido da humanidade e sempre virão, e Aquele a Quem todos os homens esperam, *está* a caminho.

* * *

Se for possível falar em termos reverentes e simbólicos, a recompensa acordada ao Cristo ao anunciar a Sua decisão final e irrevogável foi a permissão, ou antes, o direito – que nunca havia sido outorgado – de utilizar determinada grande Invocação de duas maneiras:

1. Como Invocação hierárquica dirigida ao “centro onde a Vontade de Deus é conhecida”.
2. Como prece mundial, expressa em palavras, que toda a humanidade pudesse empregar inteligentemente.

Nunca se concedeu facilmente o direito de empregar certas Palavras de Poder ou “Estâncias Diretivas”. A autorização foi outorgada pelo Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, devido à decisão do Cristo de aparecer novamente entre os homens, trazendo Consigo os Seus discípulos.

Depois do momento culminante de crise espiritual e a conseqüente decisão, alcançou-se um ponto de tensão e, neste estado de tensão espiritual, a Igreja Invisível está trabalhando e planejando, levando os discípulos do Cristo, ativos na Terra, a uma condição similar de tensão espiritual. O êxito do reaparecimento do Cristo, em presença física, assim como de outros fatores (vinculados ao Seu reaparecimento) depende dos acontecimentos e contatos que ocorram agora, durante o período de tensão. Em todo ponto de tensão, seja o tempo qual for, é gerada uma energia para o futuro, sendo enfocada de tal forma ou condição que a sua força pode ser dirigida para onde e quando for necessária. Este enunciado, logicamente, é difícil de compreender. Um ponto de tensão é, simbolicamente, uma provisão de poder. As energias que na atualidade caracterizam o Reino de Deus estão adquirindo impulso e são dirigidas pelos Mestres de Sabedoria, em colaboração com a Vontade do Cristo.

Enquanto esta energia se acumulava e aumentava em poder, a partir da Lua cheia de junho de 1945, ocorreram três acontecimentos de grande importância para a vital experiência do Cristo (e portanto da Hierarquia), cujos efeitos estão em processo de consolidação. Só posso me referir a eles brevemente, pois não é possível comprovar a realidade do que é exposto aqui; somente a possibilidade, a probabilidade e a Lei de Analogia indicarão a veracidade

destes acontecimentos. Seus efeitos serão observados especialmente depois que tiverem ocorrido. Estes três acontecimentos podem ser descritos da seguinte maneira:

1. O Espírito da Paz desceu sobre o Cristo. O Novo Testamento atesta um acontecimento semelhante, quando se refere ao Batismo: “e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e se pousar sobre Ele” (Mt. 3-16). Este Espírito é um Ser que possui um imenso poder cósmico e está influenciando hoje sobre o Cristo, tal como o Cristo, há dois mil anos, influenciou ou atuou através do Mestre Jesus. O Espírito da Paz não significa uma calma estática e emocional que põe fim à agitação mundial e estabelece uma era de paz. Constitui misteriosamente o Espírito de Equilíbrio, atua de acordo com a lei de Ação e Reação e Sua atividade será reconhecida inevitavelmente. Sua obra se manifestará de duas maneiras: plenamente, quando o Cristo reaparecer entre os homens e de maneira lenta e gradual, até o momento em que:

- a. O caos, a desordem, as perturbações emocionais e o desequilíbrio mental que existem atualmente no mundo adquirirão equilíbrio de acordo com esta lei, mediante um ciclo equivalente de calma, quietude emocional e equilíbrio mental, emancipando a humanidade para que entre em uma nova etapa e experimente a liberdade. A paz será proporcional aos distúrbios experimentados.
- b. O ódio, que tanto predomina hoje no mundo, será equilibrado pela expressão da boa vontade – mediante a vida do Espírito da Paz, atuando através do Cristo, a corporificação do Amor de Deus. A expressão dessa boa vontade está garantida pela excessiva manifestação do ódio que se acumulou lentamente nas mentes dos homens desde o início do século XIX e que está alcançando a intensidade máxima nestes momentos. Uma medida proporcional da energia do amor se manifestará posteriormente como resultado da atividade do Espírito da Paz, atuando através do Príncipe da Paz, como às vezes o Cristo é denominado (Ef. 9,6). Este Ser espiritual não descerá do alto lugar de onde atua e dirige Sua energia, será Cristo Quem atuará e servirá de canal para o poder dirigido deste Ser. A afluência da Sua divina energia (energia que provém de fora do planeta) está destinada a trazer oportunamente paz à Terra mediante a expressão da boa vontade, que estabelecerá corretas relações humanas.

A humanidade registrou (inconscientemente, por certo) o primeiro impacto desta energia em maio de 1936, e também em junho de 1945.

2. A força evolutiva, à qual damos o nome de “consciência crística” (termos empregados por todos os grupos metafísicos do mundo), se enfocou na Pessoa do Cristo de forma até agora desconhecida, e constitui o poder, latente em todo coração humano, descrito por São Paulo como “Cristo em nós, esperança de glória” (Co. 1,27), que de acordo com a lei evolutiva

conduz finalmente o homem para o Reino de Deus e “à estatura da plenitude do Cristo” (Ef. 4,13). O Cristo sempre foi o símbolo deste poder e glória. No presente período de tensão hierárquica e como resultado da Sua decisão de reaparecer, o Cristo se transformou em uma personificação desta energia, entrando assim em uma relação mais íntima com a humanidade. Outros diletos Filhos de Deus são canais desta energia para os reinos subumanos, mas o Cristo ocupa um lugar excepcional no que diz respeito à humanidade. Expressando simbolicamente esta ideia, diríamos que esta energia cria uma ponte vivente entre o reino humano e o Reino de Deus, entre o quarto reino da natureza e o quinto. Cristo é o guardião desta energia, mas só temporariamente e durante o período desta crise humana. Por esta razão, pode estimular o fator resposta existente nos corações dos homens, o que lhes permitirá reconhecer e saber quem é e que é Ele, quando reaparecer. Esta canalização de energia teve início ao término da guerra mundial e ainda persiste; é responsável pela tendência de melhorar e pelo aumento do princípio de participação que já é percebido por toda parte, como também pela inegável bondade dos corações e dos pensamentos humanos – a sensatez das massas (quando bem informadas) é muito maior que a sensatez dos seus líderes.

3. Como é bem sabido, a história da humanidade é essencialmente a história dos Grandes Mensageiros espirituais – que, de vez em quando, nos momentos de crise humana, surgiram do lugar secreto do Altíssimo, para ajudar, inspirar, revelar, conduzir e orientar. É esta a história da apresentação das ideias expostas à consideração da humanidade e que gradualmente se converteram em civilizações e culturas. E tal é a urgência da necessidade humana na atualidade e na oportunidade, que um dos Filhos de Deus – durante este ciclo de tensão – está esperando para colaborar com o Cristo. Como resultado da decisão do Cristo e Sua “fusão espiritual” com a Vontade de Deus, o Avatar da Síntese se converteu, temporariamente, em Seu íntimo Colaborador. Trata-se de um acontecimento de importância suprema e planetária. A relação com Ele e o plano de ajuda datam do momento em que foi dada a Grande Invocação e os homens, de todas as partes, a empregaram. Devido à magna tarefa diante do Cristo, o Avatar da Síntese O fortalecerá, e o Cristo será sustentado por este “Silencioso Avatar” que, falando simbolicamente, “manterá Seu olho sobre Ele, Sua mão sob Ele e Seu coração palpitará em uníssono com o coração do Cristo”.

Extratos do Reaparecimento do Cristo.